

# Folha d'Ovar

## SEMENARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

### DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 22 de agosto

## Os Centros

Se os centros não quizerem ser apenas uma agencia de votos, mas uma força politica, com valor e acção propria, devem considerar como dissolvente o predominio dos chefes.

Como se accusa um governo de não respeitar a opinião, se não se admittir que esta se forme e mais ou menos se unifique n'um partido, e que seja razoavel, e opportuna?

Como se exige, que o governo a respeite, se por outro lado se affirma que essa opinião não existe, e que para evitar os desacordos é necessario haver quem mande, e quem obedeça?

Mas exigir o respeito á opinião geral, é dal-a como possivel, e a par d'esse aphorismo estabelecer que os centros politicos devem subordinar-se á muito poderosa e sublime razão dos chefes, é querer pelo contrario, que a opinião se modifique, se regule, e se curve á vontade dos governos.

Pois só quando se trata de derrubar um ministerio é que se reconhece a auctoridade da opinião livre, só então não precisa da sancção dos chefes?

E a subordinação, que se exagera, a causa do indifferentismo politico—os que se envergonham de tomar parte n'esse jogo de votos e despachos a que se reduz a politica material e insignificativa do nosso paiz, e que não reconhecem essa superioridade arrogada pelos chefes convencionaes, retrahem-se.

O systema de governo, ou a organização de um partido que não dá largas á iniciativa das provincias e das localidades, e até á puramente individual, enerva, comprime, e produz a indifference.

Tudo recáe sob a pressão esteril dos mandões.

A subordinação jámais produziu a unidade—é um erro, é um sonho. Nós o sabemos pela experiencia.

Os chefes pagam bem caro o orgulhoso mando. Não podendo governar sem satisfazerem a mil exigencias, a unidade não é mais do que uma ligação interessada.

As maiorias em parte são escravas, em parte o seu apoio é incerto, arbitrario, caprichoso. A cada momento o amigo se faz adversario. E isto que é senão a anarchia?

A descentralização politica e administrativa não é a divisão do trabalho—é muito mais—é a soberania da nação constituida de modo que os corpos locaes, e os centros politicos, onde reside a sua vitalidade, pensem, queiram, e obriguem os governos a respeitarem a opinião uniforme ou generalizada nas discussões das suas assembleias.

E quando os seus representantes se reúnem na capital, já levam consigo a unidade ao menos meio elaborada, a qual se aperfeiçoa e completa depois no parlamento.

Parece que anda como invertido o systema representativo—os chefes e os empreiteiros das eleições escolhem os deputados.

As localidades aceitam, vergam-se: o paiz annulla-se—depois lá em cima os chefes nomeiam arbitrariamente os ministros, seus collegas no governo: alliam-se uns com os outros, e formam nma oligarchia, que dispõe de tudo.

Ora são elles que devem subordinar-se aos grandes grupos politicos a que presidem, mas a quem não dominam, senão por abuso—e quando governam, ás maiorias, e estas aos cirulos ou aos centros, que as elegeram.

E' o parlamento que harmonisa as divergencias.

Os accordos entre os chefes atacam a essencia do systema representativo.

Laurenço d'Almeida e Medeiros

## O crime de S. Vicente

Começamos hoje a publicar a minuta d'appellação dos reus de S. Vicente presos nas cadeias da Relação, feita pelo nosso distincto amigo e intelligente advogado n'esta comarca, snr. José d'Almeida.

Brevemente faremos as considerações que aquelle trabalho merece, limitando-nos por hoje a chamar a attenção dos leitores que seguiram de perto, e desde o seu principio, o crime de S. Vicente com que a opinião publica tanto se tem preocupado.

Senhor!

Para Vossa Magestade appellam Albino da Silva Figueiredo, Victorino da Silva Figueiredo, Manoel Valente de Andrade, o da Gaia, José Ferreira de Carvalho, o Bispo, todos d'esta comarca e todos actualmente presos nas cadeias da Relação.

Senhor! No processo de querrela movida pelo digno agente do Ministerio Publico, imputou-se aos appellantes e outros o crime de homicidio voluntario, punido pelo artigo 349.º, e o de offensas corporaes, punido pelo art. 360.º, n.º 1.º, do Codigo Penal, crimes estes que os appellantes não praticaram, nem outro qualquer, como tudo consta da prova dos autos, apesar do jury no seu veredictum de iniquidade lhes attribuir o crime de ferimentos voluntarios, sem intenção de matar, que occasionaram a morte.

Imputou-se tambem no libello o facto de se terem concertado e reunido para o fim da pratica dos crimes a que se referem os citados artigos do Codigo Penal, e ainda mais lhes attribuiu o começarem por provocar o grupo de Vallega a que pertenciam os dois mortos e os feridos, a que o mesmo libello se refere.

Senhor! Dois grupos, um pertencente á freguezia de S. Vicente, e o outro pertencente á freguezia de Vallega, no dia 9 de junho, do anno passado, no lugar da Torre de S. Vicente, na occasião de festejarem ali o Coração de Jesus, e no arraial, começaram por trocar palavras d'onde resultaram uns começos de desordem, que tiveram lugar ás 6 horas do referido dia, e que terminaram sem consequencia alguma.

Dizia-se já n'este dia que havia antigas rixas entre um e outro grupo. Estas antigas rixas foram promovidas no arraial de S. Donato, d'esta freguezia de Ovar, pelo grupo de Vallega.

Este grupo, ainda não satisfeito com a gloria das suas aven-

turas no dia 9 de junho de 1893, a que se referem os autos de querrela, dirigiu-se á freguezia de S. Vicente e ao arraial da Torre, e ahi, em terra estranha e pertencente ao grupo de S. Vicente, appareceram emaltdados ou associados, armados de paus, trazendo comsigo rewolvers, como do corpo de delicto se verificou.

Logo que ahi chegados, o seu intuito foi realisar pequenos conflictos, felizmente terminados sem consequencias. As 8 e meia horas, porém, devido a uma imprudencia de creança e d'uma mulher, que atiraram duas pedras, o grupo de Vallega principia na villa do Rabaçal uma lucta a pau com os de S. Vicente, lucta esta que de repente se transformou n'um tiroteio de parte a parte. Este é o facto, Senhor! Os crimes, esses refere-os o libello com as circumstancias aggravantes da accumulção de crimes, e com os dos art. 7.º, 9.º, 10.º, 13.º e 19.º do art. 34.º do Codigo Penal. Onde, porém, estão os criminosos convencidos?

O libello refere os appellantes e outros, dos quaes reus já estão julgados e gozando a sua liberdade, e outros estão ausentes em parte incerta.

Só os appellantes hoje se veem presos, devido isso ao veredictum do jury que deu como provado, para elles, o crime de ferimentos voluntarios, sem intenção de matar, que occasionaram a morte.

Que provas, que principios levaram o jury á convicção de que só os appellantes eram os criminosos convencidos em juizo?

As provas, Senhor, a nenhum dos reus davam o crime como provado.

D'este processo ninguem podia tirar a convicção de que os que se estavam julgando eram os verdadeiros auctores dos crimes que o libello lhes imputava. A decisão do jury, injusta como é, não tem a seu favor, nem as provas, nem a opinião publica. Na opinião d'esta, sempre elles foram innocentes, e n'este tribunal são elles absolvidos.

Não ha a certeza de que falla a Lei para se indigitar como auctor d'este ou d'aquelle facto criminoso um individuo qualquer.

Senhor! Os appellantes bem sabem que o veredictum do jury é uma suprema decisão em que o conhecimento da prova termina, mas se os ouvidos de Vossa Magestade se não cançam, deixai, Senhor, que os appellantes vos levem ao vosso Tribunal Superior as queixas e os motivos por que appellam da sentença que os condemnou.

O veredictum do jury é a

maior das injustiças, a maior das iniquidades. E' das grades da cadeia que os apellantes se dirigem a Vossa Magestade. Ouvi, Senhor, as queixas d'aquelles que são victimas do odio e da corrupção.

Luiz Filippe, quando presidia aos destinos da França, tambem ouvia aquelles que se queixavam das injustiças de seus iguaes.

Já então o jury decahia na sua degradação moral, já então não era sustentaculo seguro da Justiça, nem fiel protector da innocencia.

Pelos que na prisão choraram, intercedeu Adelaide, esse vulto aureolado de sympathia e saber, que no exilio foi mestra e educadora dos seus. A que hoje é Rainha do vosso paiz tambem recebeu d'ella as lições e d'ella lhe herdou as virtudes. Por isso, Senhor, dispensai n'este processo a Justiça que acompanha os apellantes em suas queixas, dai-lhe a attenção merecida e ouvi, como ouve todo aquelle que tem o amor de ser justo:

(Continúa)

## CONFRONTOS

IX

Na data memoravel do 1.º de dezembro de 1890, escrevia o Povo d'Ovar:

«O afastamento systematico do partido regenerador da urna deu o resultado de o grupo *limonada* pôr de parte os caceiteiros para collocar á sua frente o *vendido de hontem*, o homem que amanhã hade arrastar os futuros vereadores municipaes a consentirem em que se erija o systema da corrupção, como base da administração municipal.

Como é que um *vendido*, um *moedeiro falso*, o *Carga d'Os*

## GAZETILHA

Par'endo ter el-rei no seu bandulho, Era tal a fofice do rafeiro, Que a rir desafiava o mundo inteiro, Ao vêr miseria tanta e tanto orgulho!

Partidario granjola (por dinheiro) Até fez-se orador o tal tortulho, Dizendo mil asneiras sem tafulho, Que mereciam correcção a marmelleiro!

Mas se a pás uma sova não levou, Troças taes lhe fizeram que o casmurro, Não mais novos discursos estercou!

Chamando ao seu fallar um longo zurro, Houve alguém que a voz d'elle comparou Ao roncar d'un suíno, á voz d'un burro!

«A Tocha».

Annibal Metralha.

sos emfim, quer absorver os bens municipaes collocando-se em posição de occultar aos outros os roubos?

...Para isso basta que elles se deixem influenciar pelo *Carga d'Ossos, o vendido d'hontem, o criminoso de todos os dias.*

Tinham razão os *limonadas* quando exigiam que lhes fosse mostrada a lista que se devia lançar na urna: elles bem sabem que o *Carga d'Ossos* sómente procura illudir para roubar.»

Do mesmo jornal de março de 1888, transcrevemos a seguinte e engraçada *versalhada*:

Eu Pinto

Se m'escamo, pinto um burro, e dou um tamanho zurro que pinto o Carga e o Boceta com o dente arreganhado, como qualquer cão damnado. Pinto, pinto, não é pêta.

Os manos, uns maganões, Ou, melhor, tres brutalhões, esses são uns desgraçados: dois padrecas, não é pêta, e tambem um *Pivoleta*: são uns manos malfadados.

O vosso amigo d'agora O Berlangas *limonada* não canta hoje mais nada, falta-lhe a meza d'outr'ora.

Berlangas.

NOTICIARIO

Irregularidades do correio

Uma carta registada em Paredes (districto do Porto) a 19 do corrente, com destino a Ovar, chegou no mesmo dia a esta villa, sendo entregue em 20, de manhã, com evidentes indícios de violação. No verso do subscripto vinha a este respeito uma declaração assignada pelo chefe da estação d'Ovar e um dos distribuidores.

Na carta só vinha uma guia do caminho de ferro.

Pedir providencias é bradar no deserto: a lepra vaé combalindo todo o nosso organismo. Depois d'isto, só uma invasão de barbaros nos pode salvar.

(1) Folhetim da FOLHA D'OVAR

\*\*\*

OS ENCANTOS DA HARMONIA

TRADUÇÃO DE

JAYME CIRNE

I

Ha mulheres que, não sendo uteis a si nem á sociedade, e para tornarem mais frisante o cumulo da sua estupidez, repartem toda a sua vida entre a inutilidade e o enfado. São de ordinario consideradas, porque são ricas necessariamente, pois não anda uma coisa sem a outra. Pertencia ao numero d'estas a mulher de quem nos vamos occupar. Madame Chatenay, assim se chamava ella. Casada muito nova com o marquez de Chatenay, deixou-se arrastar pelo immenso amor que este lhe tributava, sem todavia tomar o expediente de lhe dar a conhecer que lhe correspondia com igual affecto.

Era, porém, muito formosa, motivo este que fez com que Mr. de Chatenay se considerasse muito fe-

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança do 1.º semestre, que principiou em 21 de junho e termina em 21 de dezembro.

Aos srs. assignantes a quem forem remettidos os competentes recibos, pedimos a fineza de os satisfazerem com a maxima brevidade para regularmos o serviço da escripturação.

Dr. Sobreira

Depois de ter veraneado por Braga e pontos mais pittorescos do norte, encontra-se nas Caldas de Vizella com sua ex.ª esposa, este nosso presado e distincto amigo, tencionando regressar em principios da semana proxima.

Festividades

Na egreja matriz de Vallega celebrou-se domingo com todo o esplendor a festividade em homenagem ao SS. Coração de Maria.

Notamos pouca concorrência mesmo de povinho d'aquella freguezia, apesar do bello dia que fez, cheio de sol e sem vento.

Ainda assim, a calma da tarde chamou muita gente aos quinteiros do Moraes e Leal, tendo a bella carne assada com pimenta, e o verde bastante consumo.

A festa correu bem. Visitamos a egreja. Foi decorada a primor e com luxo como nunca vimos alli, sendo por isso de toda a justiça que louvamos os dignos mesarios d'aquella importante irmandade.

Durante o dia tocou a afamada philarmonica de S. Thiago, que agradou muito.

No domingo proximo e na egreja d'esta villa, festeja-se tambem o Coração de Maria.

Foi convidada a abrilhantar esta festividade a philarmonica «Ovarense», do sr. Antonio Maria Valerio, que, de manhã, vaé reger uma missa nova, que acaba de escrever e de a submitter já a ensaios.

liz em ser esposo e não levasse em linha de conta os momentos de mau humor da marquezia, provenientes do tedio; e com quanto não sabendo empregar de modo algum o tempo, porque na sua mocidade nunca quizera aprender nada, os dias para ella eram interminaveis. Naturalmente praguejosa, nunca se resolvia a sahir de casa em busca da sociedade; mas sobretudo, para ficar totalmente definida, podemos acrescentar a tudo isto nem ordem nem economia; abandonava por completo o cuidado de governar a sua casa, deixando este serviço a uma criada ainda muito moça, que se desempenhava de fôrma que ella e os outros criados fizessem fortuna á custa do marquez, o qual morreu muito cedo, ameaçado pela sua proxima ruina, não chorando senão a sua esposa, que unicamente o honrou com um suspiro.

Tinha a marquezia de Chatenay vinte e cinco annos de idade quando enviuvou, não lhe ficando de seu marido senão nma filha chamada Cecilia. Em vez de se entregar com todo o carinho e esmero á educação d'esta menina, apenas se lembrou de que era mãe. Passou Cecilia os primeiros seis annos da sua infancia no castello de Chatenay sob a direcção da mulher do porteiro, tempo que mais tarde lhe foi todo

Ouvimos que tem musica de gôsto. Esperemos; e por agora enviamos um sincero aperto de mão áquelle distincto musico pelo seu gôsto e boa vontade em pôr á altura de famas antigas a sua orchestra.

A' procissão tocará a mesma philarmonica lindas e modernas marchas.

Real Theatro da Estrella

Uma pequena companhia de acrobatas ha dias n'esta villa e que tem dado, á noite, alguns espectaculos ao ar livre na Praça e no Furdouro, deu domingo um espectáculo n'este real theatrinho, levando á scena *O capitão pirata*, esplendido drama em 3 actos que teve um desempenho desgraçado por parte de todos os personagens.

As comedias *Choro ou rio* e *Thio Matheus*—uma perfeita palhaçada, por isso mesmo os espectadores riram perdidamente.

Concorrência muito diminuta, sendo certo, por isso, que o director da companhia apanha o seu *caurim*. Coitado!

Attendendo a isso, parece que a orchestra convidada—a do sr. Valerio—deliberou não receber qualquer remuneração pelo seu trabalho e... massada.

Se assim é, louvamos sinceramente os musicos.

Terminou o espectáculo á 1 1/2 hora da madrugada.

—Por todo o setembro proximo temos récitas no nosso theatro por uma esplendida companhia lisboense.

Então sim; então quem faltará ao theatro real da Estrella?

Notas rapidas

José Gomes, aspirante do exercito, nosso amigo desde os bellos e saudosos tempos do collegio, está n'esta villa desde domingo, aonde vem passar até 20 de setembro proximo, se não lhe falharem os calculos.

Ahi temos, pois, o sympathico e sincero Gomes, o nosso valente militar que tem sido cumprimentado pelos seus amigalotes velhos e novos, e conhecidos.

E nós que somos do numero dos amigos velhotes do elegante defensor da patria, não querendo ficar atraz, enviamos-lhe d'aqui um apertado e leal abraço, e aggregamo-nos ao prazer que n'este momento de-

bem recompensado. Esta mulher que era superior ao seu estado pelos seus nobres sentimentos, entregou-se com um cuidado irreprehensivel á educação de Cecilia, derramando-lhe no seu improbo coração as sementes mais fecundas da virtude, que para o futuro se desenvolveram de uma maneira verdadeiramente prodigiosa.

Tinha Cecilia a mais terna afecção á sua aia; e madame Benoist (era este o nome da mulher do porteiro) tendo tido a desgraça de perder seu marido, de quem não tivera filhos, não exigiu como recompensa dos seus serviços senão a permissão de acompanhar a sua discipula ao convento, o que madame de Chatenay de muito bom grado lhe concedeu, dizendo consigo mesma:—Tanto importa que seja esta como qualquer outra.

Cecilia que desde o seu nascimento não vira mais sua mãe, pouco ou nenhum prazer sentiria em ir viver com ella, se madame Benoist não tivesse o cuidado de estar continuamente a representarlhe de baixo das côras mais lisonjeiras a madame de Chatenay, e não tivesse d'este modo disposto o seu coração novio á felicidade de amar e de ser amada d'aquella a quem devia o ser. Infelizmente o caracter da marquezia de Chatenay estava muito

ve experimentar sua presada familia.

—Dos srs. editores Belem & C., de Lisboa, recebemos as cadernetas n.º 25 e 26 de «Os Filhos da Millionaria».

Agradecemos.

—Começaram domingo e na egreja matriz d'esta villa, as novenas ao Coração de Maria, acompanhadas a orgão e canto pelos seminaristas d'aqui.

Partida

Partiu na segunda-feira de tarde para a Figueira da Foz, no goso de 15 dias de licença, o ex.º sr. dr. Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, administrador d'este concelho.

Durante a sua ausencia foi nomeado administrador do concelho, o ex.º sr. dr. Eduardo Augusto Chaves.

Agradecimento

Ao nos-o collega *O Anti-Jesuita*, agradecemos a sua visita e longa e prospera vida lhe desejamos.

Francisco Marques

Durante a ausencia do nosso amigo e digno tabellião, dr. Sobreira, foi nomeado para o mesmo cargo o nosso velho amigo Francisco Marques.

Echos do tribunal

Foi ante-hontem chamado á presença do sr. Carneiro, presidente do tribunal, Antonio Bonito, que tinha sido accusado de agredir o sr. Carvalho, do Largo de S. Pedro.

Defendeu-o o Fragateiro e tão bem, tão bem, tão bem, que o moço foi absolvido.

Regresso

Acompanhado de sua ex.ª familia regressou da Bamposta o nosso illustre correlligionario Francisco Barboza de Quadros.

Pesca

Tem havido trabalho na costa do Furo, regulando os lanços por 100 e 120\$000 reis.

longe de saber correspond-r ao quadro adulator que a aia de Cecilia fizera d'ella.

II

Um dia, Cecilia e a senhora Benoist resolveram tomar a estrada de Paris, em direcção ao palacio de Chatenay, onde a marquezia as recebeu com a sua costumada indiferença. Cecilia, que era naturalmente meiga, lançou-se immediatamente nos braços de sua mãe, e deu-lhe mil beijos, a que a marquezia não correspondeu senão com um, que lhe imprimiu na face. Porém, esta menina era tão formosa, e dotada de taes graças e encantos, que a insensivel marquezia não pôde deixar de confessar a madame Benoist, que realmente aquella creança era d'uma belleza irreprehensivel e que devia ter uma alma ainda mais pura do que a candidez do seu rosto, e voltando-se para a sua criada, disse-lhe:—Que te parece, Alain?

—Nunca vi, minha senhora, menina mais encantadora, respondeu esta. Em seguida a marquezia continuou:—

—Eu com muito gosto a deixaria ficar na minha companhia; mas a bacharellice e o movimento continuo d'uma creança, dar-me-iam a morte a cada instante; a minha

SECÇÃO LITTERARIA

SÓI

(Ao ex.º sr. Francisco Delfim de Carvalho Magalhães)

Como o Ashaverns da horrrosa lenda, Pelo mundo traçoero eu vou sóinho! Todo, todo sarcaes é o meu caminho, Não ha ninguem que a minha dor entenda...

E eu erro a soluçar, sem que me prenda Ao mundo tórpe um vesperal carinho: E a minha vida pallida ativamente, Pensando sempre na prescripta sendal

Adeus! Vae-se-me a vida lentamente, Sem um clarão sequer de luz sóinho! Que me dirja os passos de precifol...

Es-me sepulto em lódo: ao abandonado, Como folha cefada ou cão sem dono... —Misero ascêta, olhando o Infiuto.

Jayme Cyrne

CHRONICA

Á SOMBRA

Pela epigraphe, muita gentinhomôrmente esta gentinha assustada, ca e da minha amizade, julgará este sr. Jayme entre ferros d'El-rei, a escrever prosa t'iste, de fazer estalar o marmore, ainda o mais duro.

Longe d'isso, mercê de Nosso Senhor.

Agosto, embora os antigos lhe chamem o mensageiro do inverno, é o mez das tardes calmosas; e senão, haja vista a estes dias passados, de um sol abraçador, capaz de derreter uma creatura que tenha a loucura de se submitter algumas horas dobaixo dos seus raios.

Agosto é o mez do calor; e como o calor é prejudicial, a gente procura a fresca sombra.

Assim, cá este mocinho, á sombra da figueira do quintalejo, mangas arregaçadas, vaé traçando estas linhas, com muito vagar e com grandes intervallos.

E á sombra prometto ficar até ao descahir da tarde que é quando elle faz caminho até ao *Chiado*.

Agosto é o mez do calor, das tardes quentes; agosto é o mez das festas; finalmente, agosto é o mez dos intertenimentos da rapaziada alegre.

Eu sou alegre, e gosto das festas.

Gostar de festas é ser religioso, e mais religioso que o rapaz não

saude precisa d'um profundo repouso; e além d'isso, creio que em Belle-Chasse se achará muito melhor do que em minha casa. Com effeito, passados dois dias, Cecilia e a sua aia, acompanhadas de Alain, foram recebidas n'aquella abbdia com inaudito contentamento. A graça, a formosura, um nome illustre e a pensão avantajada que pagavam por Cecilia, a fizeram muito accetadas das religiosas. Cuidaram com todo o esmero da sua educação, porém, sem a violentar; aprenderam profundamente a doutrina christã, para o que concorria da sua parte com todas as suas diligencias.

Madame Benoist, que não cessava de vigiar o precioso thesouro, queria cumprir até final toda a tarefa que lhe fôra confiada. Mestres de todo o genero, de cujas lições Cecilia se aproveitava d'uma maneira extraordinaria, deram-lhe em breve tempo tantas prendas quanto formosura e b as qualidades tinha. Mas, a tanto merecimento e valor é que a marquezia ligava pouca importancia; vinha ao convento uma vez por mez, e mandava buscar sua filha no dia de anno bom, não para ter o gosto de receber as suas homenagens e caricias, mas sim para não parecer distinguir-se de todas as outras mães.

(Continúa)

se encontra por toda a Europa. Eu não mintro, nunca menti, nem mesmo ás minhas «namoradas» quando me dava a esse inutil e enfadonho passatempo.

Agora para mim—só festas.

Domingo fui a Vallega... á festa do Coração de Maria, e apresentar os meus respeitos ao Leal.

Mas antes de ir visitar o templo da Virgem, de balbuciar a minha oração, de ouvir as moralidades do orador, entrei pelos portões do Leal, braço dado com um amigo, tão devoto e fanático por festas como eu, e, cazaco dependurado na parreira, chapeu na mão, sentei-me á meza, sentou-se o meu companheiro, conversavamos e...

Ora, ha lá nada mais saboroso e agradável n'esta vida, do que um passeio extenso, em tardes quentes; e depois á fresca sombra d'uma ramada, a gente a cavaquear; depois uns goles do *verdasco*, mesmo a sahir da pipa...; depois um *brejeiro*...; depois duas voltas pelo largo, a ouvir o *chim ta chim*; as rosqueiras «olá! olá! venha, senhor, venha comprar a mim... olhe que bôas: tão frescas, ainda quentinhas, a *patacot*» depois... depois...

Agosto, embora os antigos lhe chamem o mensageiro do inverno, é o mez das tardes calmosas, o mez das festas, o mez dos amores e das amoras.

A festa em Vallega á Virgem foi esplendorosa. Ella, a Mãe de Deus, a nossa Mãe, saberá aspergir a sua graça divina por todos aquelles que concorreram á sua festa. Eu tambem sou contemplado. E se o não fosse, a maldição cahiria sobre mim, e de nada valeriam as tuas preces para meu salvamento—ô candida feiticeira, rainha das mulheres, e virgem das virgens!

Isto dito assim tão lugubrememente, faz-me lembrar um D. Juan apaixonado, guitarra em punho, cantando trovas sentimentaes á sua amada.

Elle cá de baixo, e ella de varanda, mantilha azul, côr do céu, côr dos olhos d'ella, a cobrir-lhe as pallidas faces.

Serei eu um D. Juan vareiro? Era o que faltava, prestes que estou a entrar nos vinte e cinco, na idade de tomar juizo.

Domingo temos festa cá na terra, á Virgem.

Mas, ah, se fosse em Vallega...

Jayme.

**ANNUNCIOS**

**Livros para registo DE HOSPEDES**

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

**Imprensa Civilisação**

Rua de Passos Manuel, 211 a 219 PORTO

PARECE INCRIVEL!

**ROL DA LAVADEIRA**

Para 192 semanas

Preço 100 rs., pelo correio 120!

Vende-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211-219.

**EDITOS**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança de João da Silva Gabrillo, morador, que foi, no Seixo de Cima, freguezia de Vallega, para, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos d'uma acção de habilitação requerida por Antonio da Silva Gabrillo, viuvo, e suas filhas Rosa da Silva Gabrillo, e Margarida da Silva Gabrillo, solteiras, todos do dito logar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, os quaes allegam: Que aquelle Antonio da Silva Gabrillo, ou Antonio da Silva, foi casado com Joanna Maria da Silva, já fallecida, havendo d'este matrimonio, além d'outros, os seguintes filhos: as duas justificantes Rosa e Margarida, e o auctor da herança João da Silva Gabrillo, que falleceu no estado de solteiro, sem descendencia legitima ou illegitima, com testamento cerrado, no qual institue seus herdeiros—o pae, primeiro justificante, das duas terças partes da herança, e as duas irmãs, segunda e terceira justificantes, da terça parte restante, em partes eguaes, isto além de varios legados; Que entre os bens do fallecido existem tres inscripções de assentamento do valor nominal de 500\$000 réis cada uma, e de n.º 54, 779 e 63:869. E concluem pedindo para serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros testamentarios do fallecido João da Silva Gabrillo, para os fins de haverem os bens da sua herança e serem averbados em seu nome e conforme a partilha que se fizer, as mencionadas inscripções. As audiencias n'este juizo fazem-se pelas dez horas da manhã todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo santificados, no tribunal judicial, sito nos baixos do hospital, d'esta villa.

Ovar, 14 d'agosto de 1894.

Verifiquei.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

(16)

**EDITOS**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Antonio Duarte Maravalhas, casado, residente em Lisboa; João Bernardo Carvalho, tambem residente em Lisboa, e mulher Rosa d'Oliveira, residente no Porto; Antonio da Costa Lavrador, solteiro, menor pubere, residente em Lisboa, todos em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Duarte Maravalhas, morador, que foi, na rua das Neves, d'esta villa.

Ovar, 20 de agosto de 1894.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(17)

**Arrematação**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 7 d'outubro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução por causa certa que Maria dos Santos e marido, movem contra Anna dos Santos e marido, todos d'Ovar, sendo as despesas da praça e meia contribuição de registo á custa do arrematante, a seguinte

PROPRIEDADE:

Uma morada de casas terreas com armazem no quintal e mais pertenças, sita na rua do Loureiro, d'esta villa, allodial, a partir do sul com José Soares Balreira, e nascente com a rua, avaliada em 150\$000 réis.

São citados quaesquer creadores.

Ovar, 21 d'agosto de 1894.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro,

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(18)

**DOR**

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69

LISBOA

**Arrematação**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 7 d'outubro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Alves Ferreira, que foi, d'Esmoriz, sendo todas as despesas á custa do arrematante, a seguinte

PROPRIEDADE:

Uma morada de cazas baixas com costinha de lavradio e mais pertenças, sita na estrada Nova d'Esmoriz, a partir do norte com José Pereira Ferreira, e sul com a estrada, avaliada em 175\$000 réis.

São citados quaesquer creadores.

Ovar, 21 d'agosto de 1894.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(19)

**Fabrica de adubos chimicos do norte de Portugal**

Administrador—Astier de Villate. agronomo

ADUBOS para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulphato de potassa, chlorreto de potassa, kainst, gesso, cal. Dósagens garantidas.

Enxofre em pedra e moído.

Enxofre com sulphato de cobre, contra o *oidium* e *mildew*

Este enxofre tem a côr azul de villa ao sulphato do cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 p. c. de sulphato de cobre.

Enxofre Skawinski.

Escriptorio, rua Formosa, 250—Porto.

**As pessoas quebradas**

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

**Molestias de pelle**

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manoel Pinto Monteiro, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO**

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇO do mi-lheiro, 1\$400 réis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.

Semestre.... 700 »

Trimestre... 360 »

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melho-res jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandomolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

**INTERNATO ULTRAMARINO**

Collegio fundado por Branco Rodrigues

Rua de S. Caetano 1--(Buenos Ayres) LISBOA

Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcedivel.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*.

Dão-se os prospectos a quem os pedir.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriais, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios; A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

CASA EDITORA

DE GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

CONCURSO

DO

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

UMA MEMORIA A PREMIO

Os esforços do Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica em bem servir a santa causa da lavoura nacional, tem sido amplamente compensados não só pela constante e valiosa collaboraço dos seus amigos, que formam o numero e distincto corpo de redacção, mas tambem pelo entusiastico acolhimento que lhe foi feito em todo o paiz, e o que é mais, nas ilhas e possessões ultramarinas.

Isto que é muito, que nos pehora e que nos orgulha, collocanos porém no sagrado dever de não nos contentarmos com os louros adquiridos, obrigando-nos, reconhecidos, a trabalhar mais e mais em tornar o nosso jornal cada vez de maior interesse para os

seus leitores que tão devotadamente o protegem.

Para este fim resolvemos iniciar uma série de concursos onde serão admittidas memorias inéditas sobre os assumptos que mais pôdem utilisar á nossa agricultura. A mais valiosa d'estas memorias será conferido um premio, por jury competentissimo na especialidade, premio que, se não representará uma recompensa valiosa do trabalho feito, será contudo um galardão de honra, uma enobrecedora distincção, a mais valiosa e digna de todas as condecorações.

O Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica, dando-lhe em seguida larga publicidade nas suas columnas, tornará conhecido de todos quantos no paiz e no estrangeiro se interessam de alma e coração pelos progressos do nosso maior e mais valioso ramo de industria, a rural, o glorioso nome do vencedor.

Como as questões vitícolas são as que ao presente mais nos interessam, e como infelizmente não ha entre nós um estudo completo sobre as castas das videiras cultivadas no paiz, falta devéras sensível, resolvemos que a primeira memoria posta a premio versará sobre tão valioso thema.

O jury que tem de avaliar os trabalhos apresentados a este primeiro concurso, é composto dos ex.ªs srs.:

Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite, notabilissimo viticultor de larga erudição, e um dos primeiros, senão o primeiro introduzidor de videiras americanas em Portugal.

José Taveira de Carvalho, o sabio director dos trabalhos ampelographicos, tão notavel agricultor como escriptor distincto.

Visconde de Villarinho de S. Romão, o illustre auctor dos Flagellos da Videira, do Portugal Agricola e de muitos outros bons trabalhos de propagação em defeza da lavoura nacional.

Não podíamos, pois, apresentar cavalheiros mais competentes e de mais segura garantia para uma justa e imparcial adjudicação do premio que consistirá na quantia de

CEM MIL RÉIS

O concurso para o qual chamamos a attenção de todos os nossos leitores, será regulado por o seguinte

Programma

1.º Por espaço de quatro mezes a começar em 1 de julho e terminar em 31 de outubro, está aberto um concurso publico, para uma memoria inédita, escripta em lingua portugueza, sobre o seguinte thema: As castas de videira cultivadas em Portugal sob o ponto de vista na qualidade, producção, adaptação e resistencia ds diversas epiphytias.

2.º As memorias tem de ser entregues na redacção do Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica, até ao dia 31 de outubro de 1894, inclusivê, acompanhadas de um envelope fechado incluindo o nome do auctor e tendo externamente uma divisa igual á inserida no involucre da memoria.

3.º Só o envelope correspondente á divisa do trabalho premiado, é que será aberto afim de ser conhecido o nome do auctor. Os outros serão entregues intactos, juntamente com as respectivas memorias, em troca do recibo de recepção.

4.º O jornal publicará a memoria premiada, cuja propriedade lhe fica além d'isso, pertencendo para todos os effeitos.

5.º Ao auctor da memoria classificada em primeiro logar pelo jury será immediatamente adjudicado o premio.

CATALOGO DAS OBRAS A VENDA NA Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, III a III9—PORTO

(Em frente á Rua de Santo Ildefoso)

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e creença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 3 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principais scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algarão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
O homem põe... (do mesmo auctor,) quiprójuo em 2 actos 160

- Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O processo do Rasga, parodia a Processos do Cancan, do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
O casamento do Rasga, continuação ao Processos do Rasga, (do mesmo auctor) 200
Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak Gräduenza de Gerolstein 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O casamento da confeitadeira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
Os apóstolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 3 actos, 8 quadros e 1 prologo (tradução) 400
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, tradução livre 300
O Porto escorrega tanto..., (do mesmo auctor), scena comica original 100
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garrão, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de equal titulo, de Arnaldo Gama 360
Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada 300
A falsa adullera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, tradução 300
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
O prompto alivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100



Printemps NOVIDADES

Envia-se gratis, franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTACÃO de VERÃO, a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a MM. JULES JALUZOT & C.ª

PARIS São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços. Expedições para todos os paizes do mundo Este Catalogo indica as condições para a expedição. Correspondencia em todas as linguas CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio

As aguas chloretadas da Amieira usam-se, com grande resultado, no tratamento da escrophulose, reumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figa e baco, inflamações de quaequer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrhæas, anemia e chlorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas, para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na sede balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142-1.º, e pharmacia Azevedo & Filhos, Praça de D. Pedro.

HOTEL CENTRAL

(ANTIGA CAROÇA)

de Viuva Luiza Candida Cerqueira & F.ª

Este magnifico hotel installado no palacete dos Monfalins, na principal rua, centro da cidade e proximo á estação do caminho de ferro, acha-se montado nas condições de bem servir os ex.ªs forasteiros que visitam a princeza do Lima.

Magnificos commodos. Jardins para passeio, excellente tratamento e preços para todas as classes.

Rua Manoel Espergueira VIANNA DO CASTELLO

Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219 PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

HOTEL DA MATTA DO BUSSACO

Hotel Central em Luso

O HOTEL DA MATTA DO BUSSACO está situado no ponto mais pittoresco da Matta, d'onde se disfructa um magnifico panorama.

O HOTEL CENTRAL EM LUSO é o mais bem situado no Luso, fica muito proximo dos banhos e offerece lindas vistas.

Em ambos os HOTEIS ha excellentes commodidades. O serviço de meza é de primeira ordem e dirigido pelo seu proprietario Paulo Bergamin.

O mesmo proprietario tem magnificos trens, tanto para conducção dos srs. passageiros da estação do caminho de ferro para os dois hoteis, como para passeio—Preços limitadissimos.

Para todos os esclarecimentos—dirigir carta ao proprietario para o

BUSSACO OU PAMPILHOSA (2)

EDITORES—BELEM & G.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

EMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos elitar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cuho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto e interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

ESTABELECIMENTO

Balneo-therapico de Luso

(PROXIMO Á MATTA DO BUSSACO)

Águas alcalinas-bicarbonatadas sodicas

ABRIU NO 1 DE JUNHO

IMPRENSA CIVILISAÇÃO Rua de Passos Manoel, 211 a 219